

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

IVANICE MARIA CAYE

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS**

**PATOS DE MINAS
2021**

IVANICE MARIA CAYE

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS**

Artigo apresentado a Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do curso de Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Professora Ma. Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca

**PATOS DE MINAS
2021**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha, Máira, companheira que esteve presente em todos os momentos dessa caminhada na busca pela realização de meu sonho. Também, ao meu esposo Ismael, que sempre acreditou e me incentivou a lutar pela conquista dessa Vitória!

AGRADECIMENTOS

Deus, por iluminar meus caminhos nos momentos difíceis, e me guiar para as melhores escolhas rumo à realização de meu sonho: ser enfermeira!

A minha amada filha, Maíra que esteve comigo em todos os momentos, ao meu esposo Ismael pelo carinho, por me incentivar e por acreditar em minha capacidade!

A Magda e Élcio, minha família do coração; aos demais que sempre estiveram ao meu lado apoiando nesta jornada. O amor de vocês foi fundamental para seguir em frente!

À minha orientadora, Prof.^a Ma. Marlene Del Ducca, que tive o imenso prazer de conhecer, uma excelente profissional e pessoa; carinhosa, prestativa, exemplo de mãe, que vou levar como exemplo em minha vida. Por seus valiosos ensinamentos, dedicação, paciência e compreensão. Sou eternamente grata por tudo que aprendi com você!

À coordenadora do Curso de Enfermagem, Prof.^a Ma. Elizaine Bicalho, obrigada por seu empenho!

Aos professores do curso de Enfermagem que compartilharam seu conhecimento e acompanharam a minha jornada acadêmica!

Muito obrigada!

*Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas,
mas, ao tocar uma alma humana, seja apenas outra
alma humana!*

Carl G. Jung

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE ÚLCERAS VENOSAS CRÔNICAS

THE KNOWLEDGE OF NURSES RESPONSIBLE FOR WORKING WITH CHRONIC VENOUS ULCERS AT THE BASIC HEALTH UNITS

Ivanice Maria Caye*
Marlene Ap. Lopes Ferreira Del Ducca**

RESUMO

As úlceras venosas crônicas são lesões que acontecem devido à insuficiência vascular crônica em membros inferiores, comprometendo o retorno venoso e dificultando o esvaziamento das veias. As úlceras venosas são de fácil infecção, difícil cicatrização e elevada recidiva, além de terem caráter doloroso, odor e baixa resolutividade ao tratamento. A justificativa estabelecida para essa pesquisa foi entender que as úlceras venosas crônicas são um problema de Saúde Pública decorrente ao seu crescimento entre a população, ser heterogênea, mas ainda ter prevalência em pessoas da terceira idade e portadores de doenças crônicas. Essa pesquisa também se justifica por buscar soluções que possam minimizar os impactos que esse tipo de lesão ocasiona na vida dos portadores, como o isolamento social, a dificuldade de mobilização e para o trabalho. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam nas unidades básicas de saúde sobre úlceras venosas crônicas e mostrar a necessidade de conhecimento científico por parte dos profissionais para minimizar problemas. Para tanto, a pesquisa seguiu a metodologia de revisão bibliográfica integrativa e qualitativa, discutindo a visão dos autores e, analisando sobre como a enfermagem lida com os procedimentos e tratamentos junto aos portadores dessas lesões. Portanto, entender sobre orientação e procedimentos para a redução da dor, e ações para uma melhor qualidade de vida, com foco na garantia de um atendimento humanizado. Para a consulta da literatura foram utilizadas publicações realizadas na data delimitada pela pesquisa (2020 a 2021) e indexadas em base de dados da SCIELO, BVS e Ministério da Saúde. Após o levantamento da literatura foi possível concluir que a enfermagem é essencial no tratamento do paciente portador de úlcera venosa crônica, oferecendo melhor qualidade de vida, além de orientação quanto ao autocuidado com as lesões. Conclui-se também, que embora o conhecimento científico e técnico ainda seja insuficiente, é preciso incentivar a participação em capacitações, para que o paciente receba atendimentos e tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: Úlcera Venosa. Enfermagem. Conhecimento. Unidade Básica de Saúde.

* Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Patos de Minas – FPM <ivanicemariacaye@gmail.com

** Docente da Faculdade Patos de Minas – FPM. Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca – UNIFRAN. marlene.ducca@hotmail.com

ABSTRACT

Venous ulcers occur due to chronic vascular insufficiency in the lower limbs, compromising the venous return, making it difficult to drain the veins. Venous ulcers can easily infect, be difficult to heal, have a high recurrence, in addition to pain, odour and low treatment resolvability. The justification established for this research was to understand that venous ulcers are a Public Health problem due to their growth among the population, being heterogeneous, but still having a prevalence in the elderly and those with chronic diseases. This research justifies seeking solutions to minimize the impacts that this type of injury causes in patients' lives, such as social isolation, lack of mobility and work. Thus, we focus on learning the knowledge of nursing professionals working in basic healthcare units about chronic venous ulcers and demonstrating how scientific knowledge may minimize issues. Therefore, the research followed the methodology of an integrative and qualitative literature review, discussing the authors' view and, thus, analyzing how nursing deals with procedures and treatments for these injuries. Moreover, understanding guidance procedures to reduce pain, and actions for a better quality of life focusing on humanized care. We used publications from 2020 to 2021 indexed to the SCIELO, BVS. After the literature review, one concludes how nursing is essential for patients with venous ulcers, offering a better quality of life and guidance on self-care with injuries. Hence, although scientific and technical knowledge is still insufficient, encouraging participation in training is essential to improve effective care and treatment.

Keywords: Venous Ulcer. Nursing. Knowledge. Basic health Unit.

1 INTRODUÇÃO

As úlceras venosas, maior complicação da insuficiência venosa crônica, são lesões que acometem os membros inferiores, apresenta alta prevalência, é de fácil infecção, difícil cicatrização, tem alta recidiva, além de terem caráter doloroso, com baixa resolutividade ao tratamento. As úlceras podem acontecer de modo espontâneo ou traumático. São consideradas um problema de Saúde Pública, por sua incidência, por interferir no ritmo e na qualidade de vida do portador, ocasionando baixa autoestima e isolamento social. Assim sendo, o cuidado de pacientes com úlceras venosas crônicas é desafiador para o profissional de saúde.

No entanto, estudos estão sendo realizados no sentido de eliminar fatores que possam impedir e interferir na melhora desses agravos. Além dos fatores venosos, ambientais e genéticos, outros fatores devem ser considerados por serem de risco, como o fator hereditário, a idade, o sexo feminino, o estado nutricional, a

obesidade e o sedentarismo, por influenciarem no processo de cura da ferida, no índice de morbidade e mortalidade (SANTOS *et al.*, 2017; MEDEIROS *et al.*, 2016).

As úlceras venosas se caracterizam como lesões ocasionadas pela hipertensão venosa persistente no local de maior incidência, pés e membros inferiores, são denominadas de úlcera de estase, por gerar acúmulo de sangue, se mostram através de uma lesão aberta, na perna ou no pé (DIAS *et al.*, 2014).

Assim sendo, a atenção primária à saúde é indispensável ao cuidado da população portadora desse agravo, as úlceras venosas e, sua realização deve acontecer de maneira integral. Dessa forma, a maioria dos tratamentos de feridas é realizada pela Enfermagem, responsável por treinar e orientar sua equipe (PRADO; BICUDO, 2019).

Diante disso, a Resolução nº 0567, de 29/01/2018 do Conselho Federal de Enfermagem veio regulamentar a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas, dando ao enfermeiro autonomia para abertura de clínica/consultório de prevenção e cuidado de pessoas com feridas, respeitadas as competências técnicas e legais e, também, autorizou sua participação na avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento de pessoas com feridas (COFEN, 2018).

A úlcera venosa pela intensidade de suas manifestações ocasiona grande limitação funcional pela intensidade da dor, o que interfere nas questões emocionais e profissionais; também, pelo odor que a secreção da lesão apresenta, afasta o portador de suas atividades. Essas questões interferem na qualidade de vida, fato que deve chamar a atenção dos profissionais de enfermagem, e da equipe multiprofissional da qual ela participa para aquisição de conhecimentos sobre a patogênese da lesão e, de novas intervenções que possam proporcionar o manejo desses sintomas, como as alternativas terapêuticas (LIBERATO *et al.*, 2016).

Devido à dificuldade no seu cuidado e profilaxia, pois as úlceras venosas crônicas são de acentuada cronicidade e nunca cicatrizam antes de seis meses de tratamento, os profissionais de enfermagem das unidades básicas de saúde precisam adquirir conhecimento científico e também participar de uma equipe multidisciplinar atuante no cuidado dos pacientes portadores (FONSECA; SOARES, 2019).

Assim sendo a justificativa estabelecida para essa pesquisa foi o fato de saber que as úlceras venosas se constituem num problema de Saúde Pública

decorrente ao seu crescimento entre a população, surgir de forma heterogênea, mas ter prevalência em pessoas da terceira idade e portadores de doenças crônicas, o que mostra a necessidade de conhecimento científico da equipe profissional com o objetivo de minimizar os problemas que surgem. A pesquisa se justifica também pelo interesse e cuidado com a população idosa e, também, pela busca de soluções para minimizar os impactos que esse tipo de lesão ocasiona em suas vidas, como por exemplo, o isolamento social, ou mesmo a dificuldade de mobilização e dificuldade para exercer suas atividades profissionais.

Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento das equipes de enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde sobre Úlcera Venosa Crônica. Cabe a enfermagem não somente acompanhar o paciente portador, mas também, propor um esquema de atenção integral e multiprofissional, visando melhor identificação do problema e elaboração de um plano de cuidados (PRADO; BICUDO, 2019).

2 METODOLOGIA

Para a realização deste artigo, foi conduzida uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. Como qualitativa, entende-se que o objeto de pesquisa será analisado em uma perspectiva integrada, captando o objeto por meio de perspectivas e debates teóricos, via revisão bibliográfica. Entende-se que é necessário compreender não somente a evolução da úlcera venosa e do tratamento do portador, como também verificar o conhecimento de enfermagem sobre a temática, considerando que a enfermagem tem papel relevante no que diz respeito ao tratamento humanizado e na melhora da qualidade de vida do paciente portador de UVC.

Dessa forma, a metodologia utilizada para a pesquisa aconteceu através de abordagem descritiva, qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, utilizando-se de fontes primárias (livros e artigos científicos), e o método dedutivo, via análise documental. Para a compreensão e execução da pesquisa, serão utilizadas fontes secundárias (dados pré-existent) derivadas de outros estudos. A fundamentação teórica aconteceu em material científico referente ao tema proposto, indexado na base de dados da Scielo, BVS, Ministério da Saúde, publicados na data delimitada

pelas pesquisadoras. Como descritores para a busca do conteúdo optou-se pelos termos: Úlcera Venosa. Enfermagem. Conhecimento. Qualidade de vida. Espera-se após a realização da pesquisa uma melhor compreensão sobre úlceras venosas, além de verificar como é o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem, seja na rede pública ou privada sobre o assunto e, também, estimular os profissionais na questão do estudo sobre o assunto, além de incentivar a capacitação acerca do assunto.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÚLCERA VENOSA

As úlceras venosas (UVs) são uma condição progressiva relacionada à insuficiência venosa, nos membros inferiores, uma complicação que dificulta o retorno venoso, o que compromete a irrigação dos vasos dessa região, denominada também de úlcera de estase por gerar acúmulo de sangue (CARDOSO *et al.*, 2018)

Essas são consideradas um problema de Saúde Pública, pela sua cronicidade e longa duração, dificuldade de cicatrização, tratamento de elevado custo, alto índice de recidivas e interferência na qualidade de vida do portador, principalmente em suas relações sociais e laborais. O despreparo dos profissionais na sua abordagem, cuidado e observação é um problema que também interfere na recuperação das lesões (ALVES *et al.*, 2020; NERI *et al.*, 2020).

Independente da idade de sua ocorrência, as lesões vasculares interferem sobremaneira na vida social e psicológica do indivíduo devido aos eventos que manifestam, como a dor intensa, o receio da exposição de sua lesão, além de minimizar sua autoestima e estimular o isolamento devido ao odor das lesões (NETA *et al.*, 2020).

A úlcera venosa se apresenta por lesão aberta na perna ou no pé, está associada à hipertensão venosa contínua nesses locais, condição que poderá ser adquirida, ou ter caráter hereditário. Além da lesão, apresenta edema, prurido, hiperpigmentação, eczema, erisipela. As funções celulares ficam comprometidas, ocorrendo necrose tecidual e ulceração da pele, com presença de áreas escuras próximas ao leito da ferida (CARDOSO *et al.*, 2018; DIAS *et al.*, 2014).

É importante ressaltar que existem três tecidos resultantes que caracterizam as UVs, os quais são diferenciados pela sua coloração, em vermelho, amarelo e preto. O vermelho é um tecido de granulação, representando o processo de

epitelização. O amarelo retrata o esfacelo, que é a combinação de tecidos desvitalizados, responsáveis por dificultar o processo de cicatrização, além de estarem associados a um exsudato infectado. O tecido preto se refere ao tecido necrosado, que interfere na cicatrização da ferida, uma vez que é considerado um obstáculo para o tratamento e o desbridamento (NERI *et al.*, 2020)

As manifestações clínicas mais presentes das UVs são pele fria, pálida e escura. Após a elevação do membro afetado a cor não retorna, a pele é atrófica, há diminuição ou inexistência de pulso, além de intensa dor com a elevação do membro. Suas principais características são formato irregular, variação de tamanho, bordas definidas, leito da lesão com tecido de granulação, exsudato de média a alta quantidade e, em alguns casos, presença de odor, tendo como localizações principais, tornozelos e maléolos e extremidades digitais como perna, calcanhar, dorso do pé ou artelho (DIAS *et al.*, 2014; LOPES *et al.*, 2012).

Determinados fatores exercem influência relevante na incidência da lesão venosa, como o envelhecimento, história familiar de doença venosa, a obesidade, a permanência frequente na posição ortostática, tabagismo, sedentarismo. Essas feridas representam 70 a 90% das lesões de membros inferiores, e consideram-na a complicação mais grave da insuficiência venosa crônica (CARDOSO *et al.*, 2018).

Com relação a sua cicatrização, cerca de 50 a 75% das UVs demoram de quatro a seis meses para cicatrizarem, e pelo menos um quinto delas continuam abertas por mais de dois anos, gerando grande impacto na vida dos portadores, além de maior utilização dos serviços de saúde (SBACV, 2015).

Para a abordagem do paciente com úlcera venosa, é essencial que o profissional avalie a condição vascular do paciente, esse fator, a boa condição vascular, é essencial para obter êxito no tratamento da lesão, ou seja, na cicatrização da mesma. A eficácia do tratamento das feridas também depende da conscientização do paciente, da participação de seus familiares e da orientação feita pelo profissional, fazendo com que ele se torne um participante ativo no processo da cicatrização e prevenção da infecção e recidiva de sua ferida (CAMPAGNONI *et al.*, 2011).

Diante desse quadro, o indivíduo portador de UVs tem um ritmo de vida conturbado devido ao tratamento que enfrenta de curativos diários, a convivência com a recidiva das lesões, o isolamento social que muitas vezes ele próprio se impõe devido a dor e ao odor gerado pelas lesões. Consequente a essa situação

são desenvolvidos problemas relacionados à sua autoestima, pode ficar deprimido, isolado, além de desmotivado para o autocuidado. É importante trabalhar a parte psicológica para que ele se interesse em dar continuidade ao tratamento e assim melhorar a sua qualidade de vida, impedindo a regressão do processo de cicatrização (ALVES *et al.*, 2020).

Nesse sentido, de acordo com os autores citados é fundamental o papel do profissional de enfermagem, uma vez que eles precisam não somente ter o conhecimento sobre as UVs, mas também precisam buscar estratégias para melhorar a autoestima desses pacientes. Dessa forma, é importante ressaltar a importância do papel da enfermagem das Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que eles têm um papel crucial quanto à orientação da procura pela melhora da autoestima e assim, desenvolver um tratamento eficaz em todos os ambientes, seja no doméstico ou na rede de atenção básica. Para isso, é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre essa complicação que afeta uma parte considerável da população.

4 CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM SOBRE ÚLCERA VENOSA

É essencial que a enfermagem tenha ciência da necessidade de buscar novos conhecimentos quando se fala em úlcera venosa, não apenas em relação a sua evolução e tratamento, mas também para garantir que a assistência oferecida seja eficiente e humanizada. Por se tratar de um problema de Saúde Pública a enfermagem deve se capacitar para assegurar uma assistência de excelência aos portadores.

É relevante considerar que alguns estudos estatísticos realizados até então sobre a questão do conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre úlcera venosa denotam uma ausência significativa em relação à realização de cursos de capacitação, o que impede uma assistência mais adequada, considerando que o enfermeiro é essencial no acompanhamento do portador. Essa falta de conhecimento não se concentra apenas na avaliação da evolução da ferida, mas quanto aos procedimentos relacionados ao curativo, como materiais e substâncias a serem utilizadas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Outros estudos discutem que questões relacionadas à patologia denotam maior falta de conhecimento em relação as úlceras venosas. Dessa forma, é possível

estabelecer conclusões de que os profissionais de enfermagem atuam mais por decisões práticas do que pelo embasamento teórico e científico. No que diz respeito à identificação da úlcera venosa, os profissionais conseguiram identificar parcialmente as características que levam ao diagnóstico de úlcera venosa. Em relação ao curativo e ao tratamento, estudos afirmam que os profissionais denotam perda de autonomia, pois na maioria das vezes, os recursos para realização dos curativos não estão disponíveis, ocorrência frequente na rede pública de saúde (SILVA; FONSECA, 2017).

O papel do enfermeiro é importante para que a evolução da úlcera venosa seja eficaz e principalmente, que seja acompanhada de melhora na qualidade de vida do portador. No entanto, percebe-se que no Brasil a ausência de conhecimento e de uma diretriz para o tratamento impede a elaboração de um protocolo que instrua o profissional sobre qual tratamento e curativo aplicar no paciente, adotando-se na maioria das vezes um tratamento mais generalizado. Dessa forma, poucos profissionais estão aptos para assistir o paciente portador de úlcera venosa, e geralmente, e na maioria das vezes não recebem capacitação de maneira adequada (SILVA; SOUSA, 2020).

Felizmente, um crescente número de cursos de capacitação nessa área vem surgindo para que o profissional esteja cada vez mais preparado para lidar com os tratamentos. Nesse sentido, estratégias para difundir o conhecimento são necessárias, como o incentivo à educação na área da saúde e adoção de práticas que busquem evidências concretas. Com a realização de capacitações, evidencia-se que os profissionais se sentem mais seguros e assim, comprovam a eficácia das intervenções educativas (SILVA *et al.*, 2021).

Com a resolução n. 567/2018 aprovada pelo COFEN, a enfermagem passou a ser reconhecida pela competência não somente para avaliar a evolução da ferida, mas também assistir o paciente e oferecer tratamentos, como a laserterapia, mediante capacitação. A terapia com *laser* é considerada uma das mais eficazes, uma vez que o laser de baixa potência atua nos eventos celulares para o reparo de feridas na fase de reação inflamatória, auxiliando assim, na microcirculação, redução do edema e alívio da dor (LUCENA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é importante ressaltar o papel do enfermeiro quanto à assistência e ao tratamento do paciente portador de UVC, no qual ele assume o papel de protagonista. Por essa razão, é necessário que o enfermeiro, seja da rede pública ou

privada, tenha conhecimento sobre a etiologia e a fisiopatologia da UVC para que possa realizar avaliações mais precisas e assim, oferecer também o tratamento mais adequado, visando a cicatrização da ferida e por consequência, melhor qualidade de vida ao paciente. O enfermeiro, então, não somente presta assistência ao paciente, mas passa a assumir papel de gestor da saúde, uma vez que ele envolve de forma ativa no cuidado da doença, nos aspectos físicos, psicológicos e socioeconômicos, minimizando os problemas e, principalmente no gerenciamento de custos e materiais, uma vez que também é preparado para executar essa tarefa ao longo de sua formação (REZENDE *et al.*, 2021).

5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA VENOSA

A importância da assistência de enfermagem junto ao paciente portador de úlcera venosa, seja no ambiente doméstico ou nas Unidades Básicas de Saúde, devido às complicações que o paciente pode desenvolver, é necessário que o profissional conheça não somente o histórico do paciente por meio do processo de anamnese, mas também o tratamento adequado para Úlcera Venosa visando a melhor orientação para o paciente e seus familiares.

Uma das atribuições do enfermeiro e sua equipe é melhorar a qualidade de vida do portador de ferida crônica, prevenindo possíveis complicações, O enfermeiro deve criar meios e elaborar planos de orientação que incentive o autocuidado, para que ele próprio realize seus curativos e trabalhe suas limitações. A capacidade de autocuidado significa a habilidade que o indivíduo tem em realizar atividades de acordo com suas necessidades, mantendo sua saúde e seu bem-estar (LÚCIO *et al.*, 2013).

Nesse sentido, a enfermagem não somente atua no processo de elaboração de planos que visam uma melhor qualidade de vida, como também pode apresentar diagnósticos de enfermagem que se adequem às úlceras venosas. No que diz respeito ao tratamento, o profissional pode realizar intervenções, possibilitando a avaliação da lesão e do processo de cicatrização, pode fazer a escolha da melhor terapêutica, combinadas ou isoladas, como a utilização da Bota de Unna, a oxigênio-terapia hiperbárica, a terapia física descongestiva ou a irradiação ultrassônica de baixa frequência. Dessa forma, é relevante considerar que embora sejam procedimentos com resultados divergentes, todos demandam a atenção do

enfermeiro para que essas terapias tenham resultados positivos no paciente (SUSIN; FONSECA, 2020).

É importante ressaltar a importância da implementação da Sistematização do atendimento de enfermagem (SAE) ao cuidar do portador de úlcera venosa crônica, pois o enfermeiro será o maior responsável quanto à escolha da condução do tratamento, e através de uma abordagem baseada em evidências científicas, ele terá os meios para direcionar estratégias que possam levá-lo a assistência integral, humanizada e individualizada.

Segundo a Resolução Cofen 567/2018, “o enfermeiro está capacitado para avaliar e prescrever coberturas para tratamento das feridas crônicas”. Essa resolução vem ampliar a atuação da enfermagem no tratamento de feridas, assim como nas técnicas utilizadas, além da atuação em Clínicas de Enfermagem especializadas na prevenção e cuidado ao paciente com feridas, ressaltando assim o respaldo legal que o enfermeiro tem para realizar o atendimento à pessoa com úlcera venosa (COFEN, 2018).

Devido a fragilidade do paciente portador de UV, cabe ao enfermeiro assisti-lo de forma contínua, para que possa não somente aumentar seus conhecimentos, mas também uma forma de promover a integração entre os ambientes da saúde, familiar e com o paciente, visando uma melhora em sua saúde física e mental. Dessa forma, o cuidado de enfermagem se baseia em estabelecer uma avaliação para os gastos quanto ao tratamento, avaliar a qualidade de vida, examinar o processo de cicatrização e principalmente, conhecer as tecnologias de terapêutica. Por essa razão, deve se conhecer o histórico do paciente, bem como suas morbidades para que assim, se possa redigir um plano assistencial promovendo o autocuidado, uma vez que devido a sua cronicidade, muitos optam por não continuar o tratamento (SOUZA; SILVER, 2020). Assim sendo, no que diz respeito às atividades da enfermagem quanto a terapêutica para o portador de UV é visar uma melhor qualidade de vida, reduzir a dor, diminuir as morbidades e assim, reinseri-lo na sociedade. Dessa forma, em se tratando de uma discussão sobre o conhecimento da enfermagem que atua na rede básica sobre UV, tornou-se necessário primeiro não somente definir a problemática, como também verificar as diversas formas de assistência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Úlcera Venosa Crônica. É importante ressaltar que essa morbidade é considerada um grande problema de Saúde Pública no Brasil devido ao fato de que não somente o envelhecimento da população e o crescente aumento de doenças crônicas, mas também pela ausência de diretrizes e de um protocolo a ser seguido quanto ao tratamento e ao curativo.

Foi possível observar, com base em estudos anteriores, que a maioria dos profissionais de enfermagem se sentem inseguros em relação à conduta devido a falta de conhecimento teórico, como na área de Patologia, responsável por explicar os processos inflamatórios e cicatrizantes que ocorrem no organismo. Além disso, outros estudos apontam que não se tem o conhecimento adequado sobre o tratamento a ser utilizado bem como as substâncias utilizadas para realização do curativo da ferida.

No que diz respeito à Rede de Atenção a Saúde (RAS), é relevante considerar que essas questões são mais presentes. Além disso, as literaturas afirmam que na maioria das vezes, as UBS não dispõem do material necessário para realização de curativos e tratamento, o que pode resultar em complicações da evolução da úlcera. Dessa forma, esse fator é mais uma justificativa para que as úlceras venosas sejam consideradas um grande problema de saúde pública no Brasil, sendo necessária uma maior fiscalização para verificação dos materiais necessários. Nesse aspecto, o papel da enfermagem torna-se relevante, uma vez que ela é considerada gestora de saúde, podendo contribuir para a elaboração de políticas diretrizes e um protocolo a ser seguido pela rede pública visando reduzir os problemas citados.

A literatura tem afirmado constantemente que a hipótese sobre a realização de capacitação e tratamento eficaz para úlceras venosas tem sido cada vez mais necessária. Como o objetivo da enfermagem tem se voltado cada vez mais para a humanização do atendimento, capacitações serão de grande valor para os profissionais, não somente por auxiliar a equipe, mas também pela aquisição do conhecimento, e por manter o profissional sempre atualizado em relação as inovações dos recursos tecnológicos que permitem oferecer ao paciente um tratamento de excelência, individualizado e humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, A. P.B. et al. **Fatores biopsicossociais envolvidos na auto-estima e qualidade de vida do paciente com úlcera venosa crônica.** 2020. Brazilian Journal of health Review. v. 3, n. 6. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/20074> Acesso em: 20 jun. 2021
- CAMPAGNONI, J. A. S.C.; BRUM, M. L. B. **O cuidado domiciliar realizado por portadores de úlceras venosas: uma abordagem cultural.** 2011. Universidade do Estado de Santa Catarina. TCC - Graduação em Enfermagem, Palmitos, 2011. Disponível em: <http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000012/00001258.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2020
- CARDOSO, L. V. et al. Terapia compressiva: bota de Unna aplicada a lesões venosas: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 52, e03394, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/8mQRsCyVD7msQJ44pZfBv6t/?lang=pt>. Acesso em 20 mai.. 2021
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 567/2018, revogando a Resolução 501/2015, **Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas.** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-amplia-atuacao-da-enfermagem-no-tratamento-de-feridas_60399.html. Acesso em 28 abr. 2020.
- DIAS, T.Y. A. F. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com e sem úlcera venosa. **Rev Latino-Am Enfermagem** [Internet]. 2014, v. 22, n. 4; Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00576.pdf. Acesso em: 05 mai. 2020
- FONSECA, P. M. M.; SOARES, T. B. A atuação da equipe de enfermagem frente aos cuidados do paciente portador de ferida venosa: **Revista Científica UMC.** Mogi das Cruzes, v. 5, n. 1, fevereiro 2019. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/613>. Acesso em: 05 jul 2020
- LIBERATO, S. M. D. ; SOUZA, A. J. D.; COSTA, I. K. F; TORRES, G. V. A Enfermagem no manejo da dor em pessoas com úlceras venosas: revisão integrativa. **J. Rev. fundam. Care.online** 2016. abr./ jun. v.8, n. 2: p. 4109-4120. Disponível em: http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3251/pdf_1844 Acesso em 10 jan. 2021
- LOPES, M. de Figueiredo. Cuidados aos portadores de Úlcera Venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família, **Enfermeria Global**, 2012. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v11n28/pt_docencia4.pdf. Acesso em 15 mai. 2020.

LUCENA, A. F. et al. **Laser em feridas: translação do conhecimento para uma prática efetiva e inovadora na enfermagem.** 2021. Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 42 Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/116454>. Acesso em: 10 set. 2021

LUCIO, D. B. M. et al. 2013. Promoção da autonomia por meio do autocuidado: intervenções de enfermagem em portadores de úlceras venosas. **Revista Enfermagem Atual In Derm.** Rio de Janeiro, n. 64; 2013. Disponível em: <http://sobenfee.org.br/site/wp-content/uploads/2013>. Acesso em: 05 mai. 2020.

MEDEIROS, A. B. A. *et al.* Associação dos fatores socioeconômicos e clínicos e o resultado integridade tissular em pacientes com úlceras. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2016, v. 37, n. 1. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n1/0102-6933-rgenf-37-1-1983-144720160154105.pdf>. Acesso em: 15 set.. 2020

NERI. C. F. S. et al. **Úlceras venosas: A abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem.** 2020 Brazilian Journal of Development. v. 6. n. 5. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10584>. Acesso em: 20 jun. 2021

NETA. A.M.S.M. et al. **Cuidados de enfermagem aplicados à um paciente com úlcera venosa crônica: relato de caso.** 2020. Brazilian Journal of Health Review. v. 3. n.4. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15701>. Acesso em: 20 jun. 2021

OLIVEIRA, L.S.B. et al. **Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas.**2020. Brazilian Journal of Development. v. 6. n.5. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10404> Acesso em: 15 set. 2021

PRADO, T.; BICUDO, S. **Instrumento para a Consulta de Enfermagem à Pessoa Com Úlcera Venosa na Atenção Básica.** Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/11257>. Acesso em: 15 set. 2020.

REZENDE. G. S. et al. **Protagonismo do enfermeiro no processo de cicatrização de feridas crônicas: um ensaio da literatura.** 2021. Revista Científica Multidisciplinar. v. 2 n.4. Disponível em: <http://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/250> Acesso em: 15 set. 2021.

SANTOS, N. M. et al, **Diagnóstico de enfermagem evidenciados em Pacientes com feridas: uma revisão integrativa.** *In:* XXII Semana Acadêmica de Enfermagem-UEMS, 1, 2017, Mato Grosso do Sul: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017, v.1. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/eventosenfermagemuems/article/viewFile/4154/4112>. Acesso em 02 out. 2020

SILVA, B. A.B. da. et al. **Capacitação em feridas para a realização de curativos pela equipe de enfermagem: revisão integrativa.** 2021. Revista Enfermagem Atual in derme. v. 95 n. 34 Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1075> Acesso em: 15 set. 2021

SILVA, C.C.R.; FONSECA, M. M. da. **Conhecimento de auxiliares e técnicos de enfermagem sobre o tratamento de úlcera venosa.** 2017. Revista enfermagem atual. Disponível em: <http://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/319/204> Acesso em: 15 set. 2021

SILVA, L. A.; SOUZA, L. A. Intervenções de enfermagem no tratamento de úlcera venosa: revisão narrativa. 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/149>. Acesso em: 28 jun. 2021

SILVER, T. F.C.; SOUZA, L.E.S.C. Assistência de enfermagem no tratamento da úlcera varicosa (UV). 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3497>. Acesso em: 28 jun. 2021

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR (SBACV). Projeto Diretrizes SBACV - **Insuficiência Venosa Crônica:** diagnósticos e tratamentos [Internet]. São Paulo: SBACV; 2015 Nov. Disponível em: <http://www.sbacv.com.br/institucional/diretrizes-sbacv>. Acesso em: 20 jun.. 2021

SUSIN, A.C.; FONSECA, N. A. Tratamento de úlceras venosas e o papel do enfermeiro: uma revisão integrativa. 2020. **Anais - VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG.** v.8. Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/4614>. Acesso em: 28. jun. 2021